

O IMPACTO DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL E NA ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CIDADE DE SÃO LOURENÇO DO SUL, RS.

KELIN SPIERING¹; BRUNA FERRARY DENIZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – kelin.spie@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bruna.deniz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e pela presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos (FIRST, 2022; HODGES et al., 2020).

Dentre os sintomas que os indivíduos com TEA apresentam, estima-se que 40% tenham transtorno de ansiedade (VAN STEENSEL et al., 2011). Ainda, há uma alta prevalência de deficiências motoras, sendo relatadas na faixa de 50% a 85% dos casos de TEA. Estes indivíduos podem apresentar hipotonia, apraxia motora, presença de prejuízos na marcha, equilíbrio, coordenação motora fina/grossa e coordenação corporal (BHAT, 2020a; MING et al., 2007).

Na busca por novas terapias para minimizar os déficits apresentados por esses indivíduos, podemos destacar a equoterapia que é definida como uma intervenção terapêutica e educacional que utiliza o cavalo no contexto de uma atuação interdisciplinar, envolvendo saúde, educação e equitação, visando promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência. (ANDE BRASIL, 2025). Durante a prática, através do movimento tridimensional oferecido pelo cavalo, o praticante recebe estímulos sensório-motores que promovem benefícios como ajustes tônicos, melhora do equilíbrio, coordenação motora e força muscular. Além dos ganhos motores, a equoterapia também proporciona avanços nos aspectos psicológico, cognitivo e social dos praticantes (ANHANGUERA BRASIL et al., 2008).

A partir disso, o presente estudo se justifica por investigar “o impacto da equoterapia no desempenho funcional e na ansiedade em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista na cidade de São Lourenço do Sul, RS”,

partindo da hipótese de que essa intervenção pode promover ganhos significativos e reforçar sua aplicabilidade como recurso terapêutico.

2. METODOLOGIA

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPel (nº 6.593.820) e Pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) (nº 90/2024). Os responsáveis de todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Foram incluídos na pesquisa indivíduos com diagnóstico comprovado por laudo médico com CID 11 – 6AO2 de ambos os gêneros, com idades entre 3 e 15. Os critérios de exclusão foram: qualquer doença médica significativa, especialmente uma condição neurológica ou ortopédica; qualquer experiência anterior com cavalos no último ano e manifestação de comportamento angustiado que impossibilite a capacidade de completar a avaliação esperada.

A amostra do trabalho foi por conveniência, de acordo com o número de crianças inscritas no Centro de Equoterapia Trotando em Frente no período de execução da pesquisa e conforme os critérios de inclusão e exclusão, 8 indivíduos participaram do estudo. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana, com duração de 30 minutos, durante o período de 12 semanas. Cada atendimento foi realizado de forma individual, conduzido por um profissional guia e dois profissionais de saúde, e incluiu a fase de aproximação do cavalo, atividades no solo, processo de montar e apear, e despedida. Com o objetivo de promover o desenvolvimento global do praticante, durante as sessões foram introduzidos ajustes posturais, atividades lúdicas e exercícios motores, estruturados de forma progressiva.

Para avaliar os participantes foi utilizado a Escala de Ansiedade para Crianças - Transtorno do Espectro Autista - Versão dos Pais e a Escala de Medida de Independência Funcional (MIF) que foram aplicados em três momentos (antes da primeira sessão, após 6 e 12 sessões de equoterapia).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram uma melhora estatisticamente significativa de $7,83 \pm 3,97$ pontos ($t(5)=4,83$; $p=0,005$) nos escores da MIF. Os ganhos ocorreram em autocuidado, controle de esfíncteres e aspectos cognitivos. Mesmo com uma

intervenção de curto prazo, foram observados benefícios semelhantes a estudos mais longos (SANTOS et al., 2024). A análise qualitativa demonstra progressos especialmente entre os participantes mais jovens. Essa tendência é coerente com evidências anteriores que sugerem que a plasticidade cerebral é mais acentuada nos primeiros anos de vida (SIQUEIRA et al., 2011). Porém, também foram detectados progressos em participantes mais velhos, sugerindo que a equoterapia pode promover ganhos em diferentes fases do desenvolvimento.

Na Escala de Ansiedade, não houve diferenças estatisticamente significativas ($-1,67 \pm 3,50$, $t(5) = -1,17$; $p = 0,296$). Entretanto, apenas um participante apresentou indicativo forte de ansiedade, correspondendo à única menina do grupo, o que corrobora com estudos que descrevem maior prevalência de transtornos mentais, incluindo transtornos de ansiedade, em meninas (CDC, 2025; NAVARRO-PARDO et al., 2012; LOPES et al., 2016; PINHEIRO et al., 2007). Além disso, observou-se uma redução nos níveis de ansiedade percebida em alguns participantes, particularmente entre os mais velhos.

Os resultados reforçam o caráter abrangente da equoterapia, que combina interação, estímulos sensoriais e demandas motoras, impactando positivamente a funcionalidade (GABRIELS et al., 2012). Apesar de promissora, algumas limitações devem ser consideradas neste estudo: tamanho amostral reduzido, ausência de grupo controle, heterogeneidade da amostra e frequência de exposição à terapia restrita. Estudos futuros, com amostras maiores, inclusão de grupo controle, definição de subgrupos específicos, períodos de intervenção mais prolongados e instrumentos de avaliação mais sensíveis, poderão aprofundar a compreensão sobre o impacto da intervenção no desempenho dessa população.

4. CONCLUSÕES

Apesar das limitações, os resultados deste estudo sugerem que a equoterapia mostrou-se uma intervenção promissora para melhorar diversos aspectos funcionais e comportamentais em crianças e adolescentes com TEA. Além disso, a análise qualitativa das observações durante as sessões revelou avanços relevantes em aspectos comportamentais, habilidades sociais, motoras e na autonomia. É necessário aprimorar as abordagens para maximizar os benefícios, bem como de estudos mais robustos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDE-BRASIL. www.equoterapia.org.br.

ANHANGUERA BRASIL, U. et al. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde ESTÍMULOS SENSORIO-MOTORES PROPORCIONADOS AO PRATICANTE DE EQUOTERAPIA PELO CAVALO AO PASSO DURANTE A MONTARIA. v. XII, n. 2, p. 63–79, 2008.

BHAT, A. N. Is Motor Impairment in Autism Spectrum Disorder Distinct From Developmental Coordination Disorder? A Report From the SPARK Study. **Physical Therapy**, v. 100, n. 4, p. 633, 17 abr. 2020a.

GABRIELS R.L. et al., Pilot study measuring the effects of therapeutic horseback riding on school-age children and adolescents with autism spectrum disorders. **Research in Autism Spectrum Disorders**. 2012.

HODGES, H.; FEALKO, C.; SOARES, N. Autism spectrum disorder: definition, epidemiology, causes, and clinical evaluation. **Translational Pediatrics**, v. 9, n. Supl 1, p. S55, 1 fev. 2020.

LOPES C. S. et al., ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. **Rev Saude Publica** 2016. 50(supl 1):14s.

MING, X.; BRIMACOMBE, M.; WAGNER, G. C. Prevalence of motor impairment in autism spectrum disorders. **Brain and Development**, v. 29, n. 9, p. 565–570, 1 out. 2007.

NAVARRO-PARDO, E. et al., Desarrollo infantil y adolescente: trastornos mentales más frecuentes en función de la edad y el género. **Psicothema** 2012. Vol. 24, nº 3, pp. 377-383

PINHEIRO K. A. T. et al., Common mental disorders in adolescents: a population based cross-sectional study. **Rev Bras Psiquiatr**. 2007

SANTOS F. O. A. et al., Equine-assisted therapy in quality of life and functioning of people with active epilepsy: A feasibility study. **Epilepsy Behavior Rep**. Ago, 2024

SIQUEIRA, C. M.; GIANNETTI J. G. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Rev. Assoc. Med. Bras**. 57 (1) • Fev 2011

VAN STEENSEL, F. J. A.; BÖGELS, S. M.; PERRIN, S. Anxiety Disorders in Children and Adolescents with Autistic Spectrum Disorders: A Meta-Analysis. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 14, n. 3, p. 302–317, 7 set. 2011.